

BRINCAR COMO COMPONENTE ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA

Barbara Lira Narciso¹

Emmanuelly Karoline Souza Conceição²

Vivianne Augusta Pires Simões³

Lucylena Amaral Picelli⁴

NARCISO, B. L.; CONCEIÇÃO, E. K. S.; SIMÕES, V. A. P.; PICELLI, L. A. Brincar como componente essencial para a construção da identidade e autonomia. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umarama, v. 16, n. 1, p. 25-37, jan./jun. 2016.

RESUMO: Este artigo tem a intencionalidade de mostrar como o brincar têm extrema importância na construção do sujeito, especificamente no desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Proporcionado por meio de vivências lúdicas na educação infantil, e orientado pelo professor que mediará essas situações, o brincar revela a evolução das crianças no processo de sua constituição. Explicitaremos também as formas que a criança utiliza para dispor do reconhecimento de si, e quais brincadeiras se fortalecem nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia e Brincar; Criança; Educação infantil; Identidade.

PLAYING AS AN ESSENTIAL COMPONENT FOR THE CONSTRUCTION OF IDENTITY AND AUTONOMY

ABSTRACT: This article has the intention of showing how playing is extremely important in the construction of the subject, specifically in the

¹Acadêmica em Pedagogia pela UNIPAR- Universidade Paranaense. Endereço para correspondência: Rua Francisco Inácio de Lira 2035- Jardim San Fernando, Umarama –PR, CEP: 87508-200.E-mail: barbara.lira17@outlook.com

²Acadêmica em Pedagogia pela UNIPAR- Universidade Paranaense, Endereço para correspondência: Rua Amiaraci – Jardim San Martim, Umarama – PR, CEP: 87508-128.E-mail: karoline-manu@hotmail.com

³Mestre em Educação, Professora na Instituição de ensino Superior UNIPAR- Universidade Paranaense. E-mail: vivianne@unipar.br

⁴Mestre em Educação, Professora na Instituição de ensino Superior UNIPAR –Universidade Paranaense. E-mail: luamaral@unipar.br

development of their identity and autonomy. Provided through playful experiences in early childhood education, and guided by the teacher who will mediate such situations, playing reveals the evolution of children in their building process. The authors will also show ways the child uses self-recognition, and which games are strengthened during this period.

KEYWORDS: Autonomy; Child; Early education; Identity; Play.

EL JUGAR COMO COMPONENTE ESENCIAL A LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD Y AUTONOMÍA

RESUMEN: Este artículo tiene la intención de mostrar como el jugar tiene extrema importancia en la construcción del sujeto, específicamente en el desarrollo de su identidad y autonomía. Proporcionado por medio de vivencias lúdicas en la educación infantil, y orientado por el profesor que mediará esas situaciones, el jugar revela la evolución de los niños en el proceso de su constitución. Explicitaremos también las formas que el niño utiliza para disponer del reconocimiento de si, y cuales juguetes se fortalecen en ese periodo.

PALABRAS CLAVE: Autonomía y Jugar; Educación infantil; Identidad; Niños.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos têm se observado o aumento de crianças pequenas nas instituições de educação infantil. Nesse constante ingresso, não podemos esquecer de enfatizar o quanto a educação infantil contribui para o desenvolvimento da criança. É por meio dos estímulos desafiadores dessa etapa que a criança se desenvolverá em vários aspectos.

A construção da identidade e autonomia são fatores indispensáveis, que serão constituídos no repertório vivencial das crianças nas creches. Conceber uma educação que propicie momentos de descobertas que sejam exploradas a construção pessoal é elemento fundamental, e o brincar será peça chave para que essas manifestações ocorram. Representa um sistema que integra a vida social da criança, funcionando como um alimento para a personalidade que está se constituindo.

Buscaremos refletir nesse trabalho, a contribuição do brincar para a construção da identidade e autonomia, como ocorre o reconhecimento

das crianças de 2 a 5 anos, incluindo a maneira de ser, agir, o conhecimento de si, de sua imagem, de suas necessidades, capacidades e limitações.

Brincar é fundamental em toda a Educação Infantil, e na creche será um dos principais meios para desenvolver a construção pessoal. Dessa forma, o brincar acompanha o desenvolvimento evolutivo das crianças e irá ganhando nuances após cada descoberta.

A IDENTIDADE E A AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Medel (2011, p. 10) “a educação infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança, atingindo seus aspectos cognitivos, socioafetivos, psicomotor, e psicológico [...]. Tendo como finalidade propiciar as crianças assistência e educação, visando suprir as suas necessidades básicas”.

Discorreremos da educação infantil como a fase que deixa marcas positivas nos pequenos, que serão efetivadas ao longo da vida, permitindo o desenvolvimento do sujeito.

Assim, ela tem o papel de educar cada um que ali se encontra, segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, v. 1, p. 23) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis”.

Em outras palavras, é por meio das situações vivenciadas na educação infantil, organizadas e direcionadas que a criança impulsiona o seu desenvolvimento, e um dos eixos norteadores que serão despertados nessa etapa é a construção da identidade e autonomia, surgindo com pequenos traços que aos poucos se evoluirão

Para que essa etapa evolutiva seja desenvolvida é necessário, antes de tudo, conhecer a criança, quais são seus anseios, suas necessidades, como se estabelecem as relações e pensamentos. Pensar na criança é refletir sobre esses vários fatores e como eles se constituem.

A criança constrói seu processo de identidade durante toda a sua evolução. Portanto, poderíamos dizer que é um processo que não tem fim (...). Por isso é importante entender que o eu a personalidade infantil não são uma entidade que a criança tem incorporado ao nascer e que depois vai mostrar na realidade

com as outras pessoas, ao contrário: a personalidade estrutura-se a partir da relação com outras pessoas e, nessa interação vai sendo interiorizada. Pág. 43 (BASSEDAS; HUGUET; SOLÊ, 1999, p. 43).

Analisamos nesse artigo como as crianças se manifestam na faixa etária de 2 aos 5 anos, para a compreensão do seu desenvolvimento, especificamente de sua identidade e autonomia.

Conforme relatam Bassedas, Huguet e Solê (1999, p. 44) “Aos 2 anos, a criança já conhece muitas coisas de si mesma e, da relação com as outras pessoas. É capaz de reconhecer-se no espelho, sabe seu nome e de quem a rodeia”.

Nessa fase ela começara a distender-se da mãe, pois até então ambas mantinham uma relação diádica (mãe e filho), no qual a criança era atendida pela mãe em todas as suas necessidades básicas. Nessa relação de dependência, a criança é acolhida e protegida o que permitirá desenvolver uma confiança em si mesmo que impulsionará as primeiras tentativas de independência.

Assim, capaz de desprender-se um pouco da mãe, sentindo confiança para dar passos rumo a independência ela evolui para a segunda etapa, a qual segundo Erikson, é denominada iniciação da autonomia e superação da vergonha e da dúvida.

Nessa etapa, a criança começará a desenvolver sua própria identidade, manifestando alguns traços de seu caráter, por um lado, determinado por características genéticas inatas, e por outro, com matizes adquiridas nas experiências vivenciais. A construção de sua identidade estará relacionada ao conhecimento de si, ao controle e domínio do próprio corpo, das suas necessidade e limitações e que serão descobertos com a ajuda do outro. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação RCNEI (1998, v. 2, p. 11) “Saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia”.

A medida que a criança busca conhecer a si mesmo, ela permite manifestar atitudes independentes e, satisfazer seus desejos e necessidades.

Alguns autores estudaram o desenvolvimento das crianças na in-

fância, e expuserem a autonomia como pertencente dessa fase, relatando que:

A partir dos dois anos considera-se que a criança está preparada física e psiquicamente para poder controlar suas necessidades fisiológicas. Ao participar ativamente de toda sequência envolvida nos diferentes momentos do dia em que necessita ir ao banheiro, aos poucos ela vai adquirindo autonomia em tudo que está relacionado nesse aspecto. (...). Referimo-nos a autonomia no controle das necessidades fisiológicas e nos hábitos de alimentação. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 46).

Em síntese, o desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização, ou seja, a construção que a criança tem de si será constituída a partir do outro, da relação que estabelece e das experiências vividas. Assim, a partir das interações com o meio a criança é capaz de reconhecer as outras pessoas, suas características, o modo como manifestam seus desejos e como satisfazem suas necessidades. Compreendo essa premissa será capaz de identificar o seu eu e construir sua identidade, seguida de sua autonomia.

EIXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA

Compreendendo o desenvolvimento da criança, o professor da educação infantil planeja ações voltadas para as características evolutivas das crianças dessa etapa.

Nesse sentido, o currículo que permeia as ações pedagógicas das creches fundamenta-se no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), no qual, elenca propostas a serem trabalhadas para o estimular o desenvolvimento das crianças. Entre essas propostas encontra-se o eixo identidade e autonomia que possibilitará meios para contribuir com a independência.

O Referencial Curricular, RCNEI (1998, v. 2 p. 13.), explícita identidade como “[...] identidade remete ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal”.

A identidade é o reconhecimento da própria imagem, das características peculiares a cada sujeito, como a história pessoal, os modos de ser e agir frente ao mundo, os gostos, as preferências, ou seja, a subjetividade de cada um. Construí-la não é uma tarefa súbita, implica o envolvimento em um contexto, repleto de pessoas e possibilidades, imerso em uma cultura que irá permitir formar o sujeito que somos.

A construção do eu será reflexo dos vínculos que a criança estabelece. Ressaltando que, a família é o primeiro canal de socialização, em seguida, e tão importante quanto esta a escola. Portanto, a educação infantil tendo como papel de impulsionar o desenvolvimento das crianças, terá como cerne possibilitar que os conhecimentos e habilidades sejam proporcionados, e que haja uma criação de vínculos afetivos.

A autonomia, segundo o mesmo referencial curricular RCNEI, (1998, v. 2, p. 14): é a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”.

Ter autonomia significa ter vontade própria, ser capaz de governar e controlar suas necessidades, habilidades e limites. Na creche, o autocuidado é uma das descobertas que serão exploradas com prazer, pois conforme a criança já sabe vestir-se sozinha, alimentar-se, ter o controle das suas necessidades básicas, ela sente-se mais capaz e feliz de atuar no meio em que está inserida.

Nesse sentido, o educador tem o papel de estimular essas manifestações, ampliando o repertório vivencial das crianças, por meio de atividades que possibilitem elas virem, ouvirem, sentirem e experimentarem. Segundo Santos (2011), o espaço será um dos fatores favoráveis na escola, quando bem organizado, ele pode encorajar certas atividades através da articulação das formas, dos materiais adequados, da exploração inteligente das cores, do mobiliário, dos brinquedos, da criatividade do educador que se pode criar um espaço que contribua para a educação. Um ambiente que dê condições das crianças agirem, também pode favorecer enormemente o processo de separação e integração do “eu” com o “outro”.

O BRINCAR COMO MEIO PARA CONSTRUÇÃO IDENTIDADE E AUTONOMIA

Ressaltando o brincar como meio integrante da educação infantil e contribuinte para o desenvolvimento da criança, primeiramente, deve-se resgatar a definição e a importância de utilizá-lo.

O brincar existe desde os primórdios, pois o homem já procurava formas de se divertir. A partir disso, houve as primeiras formas de se brincar (com ossos de animais).

Pode ser definido como uma atividade social, que nos transmite alegria, prazer e satisfação ao realizarmos. É tão importante para a criança quanto sua alimentação, pois é nesse momento que acontece sua construção por meio de situações reais, e essenciais para sua vida.

A brincadeira infantil, segundo Costa apud Wajskop (1991) “[...] pode constituir-se em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente.” Ela ri, chora se frustra e é feliz tudo isso acontece por meio da brincadeira, que por sua vez traz aos pequenos a compreensão da realidade do mundo que está posto.

Segundo Wajskop, (1999, p. 25): “A brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiências sócio-cultural dos adultos”. Na brincadeira essa realidade vem sem muitas exigências, ocorrendo de forma agradável e gostosa para as crianças.

O brincar colabora para o tipo de adulto que o indivíduo se tornará, é nessa troca de papéis que vão se formando conceitos que são estabelecidos na infância, perdurando até o momento de sua morte. Tudo isso se dá por meio de atividades lúdicas, por ser tão importante todos devem brincar para ter uma vida melhor e saudável, tanto profissional quanto pessoal.

O brincar inserido na escola também contribui e auxilia o público infantil em sua aprendizagem. A partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e atividades lúdicas voltadas para esses alunos, eles conseguem se desenvolver de maneira dinâmica e prazerosa efetivando-se o processo de ensino – aprendizagem, bem como da sua construção.

Como ressalta Santos:

Brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecendo, que possibilite a vivência das emoções, o processo de descoberta, a curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p. 07).

Como explicitado, o brincar é elemento essencial para que o sujeito se constitua, necessário para seu desenvolvimento, aprendizagem, bem como para compreender o mundo social e cultural.

Assim, como enfatiza Oliveira (2000, p. 97): “Nesse contínuo pessoal com o social, o brincar tem um papel fundamental, já que contribui decisivamente na construção da autonomia e da convivência autêntica”.

De acordo com RCNEI (2008, v. 2, p. 22): “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Desse modo, é por meio das ações lúdicas que todos nós construímos nossa identidade e autonomia.

O brincar, jogos e brincadeiras são recursos necessários que organizados em prol de trazer significação, caminham rumo à construção pessoal. Assim, como refere-se Vygostky, a brincadeira é caracterizada como uma atividade social, e por meio dela a criança adquire elementos imprescindíveis para a formação de sua personalidade.

Quando as crianças adotam a linguagem do faz-de-conta enriquecem sua identidade, porque ao experimentam outras formas de ser e pensar, ampliando sua concepção sobre as coisas, possibilitam construí-la com traços resgatados por meio da brincadeira.

Dramatizar o vivido representando-o, ajuda a criança a afirmar-se como pessoa e a externalizar sentimentos e pensamentos. [...] (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Nessa acepção, reconhecendo a grande importância do brincar para a criança em sua identidade e autonomia, é observado o brincar a partir de cada etapa. Inevitavelmente, em cada idade são reservados comportamentos específicos, assim como o brincar de cada fase ganhará nuances conforme os desejos revelados pela criança.

É destacado a presença de cantos simbólicos, ou espaços repre-

sentativos parciais dentro do espaço lúdico, a criança expressa por meio dos brinquedos dados de sua realidade e, manifesta papéis de sua imaginação. O brinquedo assume as formas e significados conforme a necessidade da criança, ela manipula-o agindo sobre ele, criando modelos, ações e atribuindo ao brinquedo vários significados.

A criança utiliza em grande parte, nessa etapa, o brincar de faz de conta; já que por meio dele começa a manifestar suas lembranças, seus desejos, e resgata suas vivências diárias.

Conforme Oliveira (2000), a criança quando brinca fala mais consigo mesma. Nesse sentido, adentra ao universo lúdico, interagindo com os personagens recriados, ou seja, com o outro, pois, a criança construirá sua identidade, trazendo à tona suas experiências passadas, revivendo-as brincando, e, pouco a pouco, falando delas.

O grupo por meio dos contatos momentâneos, pouco a pouco incita a criança ao movimento de socialização, permitindo desprendimento total da mãe e possibilitando a construção de ações autônomas.

De acordo com Oliveira (2000, p. 136): “Alguns autores acham que o brincar sociodramático aparece por volta dois anos, envolvendo pouca variabilidade e ligado, em geral, a temas domésticos como: cozinhar, brincadeira de mamãe-filhinha, etc”. Por conseguinte, no brincar sociodramático a criança desempenha papéis designados pelas vivências sociais; pode representar um adulto, um animal, um meio de transporte, entre outras situações que surgem de forma imaginária ao brincar.

No faz-de-conta solitário, as características não se diferenciam muito do brincar sóciodramático, considerando que a etapa está permeada de manifestações representativas. Nesse contínuo, a criança também vive vários papéis sociais, como a da mãe, do pai ou do irmão, já se exercita para brincar com as outras crianças, aprendendo a compartilhar os brinquedos e a internalizar regras.

Ao vivenciar outros papéis é capaz de compreender e definir o seu papel, como reconhecer o papel do outro, no sentido de que a criança pode manifestar-se como a mãe na brincadeira, mas entende que é a filha, cuidada pela mãe e que necessita de seu cuidado e sua atenção.

No terceiro ano de vida, as brincadeiras simbólicas, pouco a pouco, se expandem e se organizam, apresentando-se como pequenas cenas, nas quais podem aparecer mais um persona-

gem, todos eles vividos pela própria criança, que os projeta em seu brinquedo. Da mesma forma, diferentes espaços e tempos começa a ser configurados. (OLIVEIRA, 2000, p. 114 e 115).

A criança projeta nos brinquedos aquilo que viveu pessoalmente e internalizou como as situações de dar de comer ou de pôr para dormir. Temos um exemplo observado por Oliveira, em seus estudos sobre Eder, podemos observar como a brincadeira traz um retrato de suas atividades diárias.

Observa-se aqui como Eder coordena progressivamente esquemas de situações anteriores, assim como objetos utilizados em submomentos anteriores, num todo significativo atual, mais complexo e organizado. Assim: a bacia, explorada visualmente no 1º submomento, foi explorada detalhadamente no 2º submomento dentro de esquemas lúdicos cada vez mais diversificados, adquirindo o caráter de símbolo (banheira) no final, após o rito da brincadeira de exercício. Os lápis também foram usados de diversas formas. Após serem reunidos, foram explorados, usados para desenhar, para brincar funcionalmente, agora, para representar simbolicamente a água, isto é, em uma brincadeira simbólica.

Eder dá banho na boneca, no urso, muda a água (lápis) da banheira (bacia), penteia a boneca com vários pentes (lápis) diferentes e também alimenta a boneca com a mamadeira (lápis). É a criança que dá a significação ao objeto, transformando-o de acordo com a situação. Eder reproduz aqui uma sequência vivida, respeitando toda uma organização temporal. Primeiro banho, o trocar a água para o novo banho, o pentear e o alimentar. (OLIVEIRA, 2000 p. 112 e 113).

A partir dessas situações, podemos identificar como a criança manuseia os objetos que estão disponíveis no espaço, dá significação diferentes a eles e utiliza-os conforme a brincadeira que está representando. Percebemos como Eder está exercitando seus atos de autonomia, e os manifesta de forma ordenada, seguindo toda uma sucessão temporal (primeiro o banho, depois a troca da água, depois arrumar os cabelos e por fim se alimentar).

Recorrendo a mesma autora, Oliveira (2000, p. 34): “A prática de tais habilidades permite desenvolver uma consciência mais ampla do corpo, a qual ajuda a construir progressivamente o esquema corporal, por vezes importantíssimo na construção da própria identidade”.

Como já afirmado, o educador é peça central para que o brincar seja explorado, pois organizará a rotina escolar dos alunos incluindo as atividades lúdicas. Assim, o docente deve incitar meios para que esses momentos aconteçam.

O professor por meio da brincadeira dará o norte que a criança deve seguir, no sentido de direcioná-la ao caminho de se desenvolver integralmente. Para tanto, é necessário que estabeleça vínculos afetivos. Ao passo que, ao caminhar rumo a construção pessoal, ela necessita do mediador que lhe subsídios, buscando auxiliá-la em suas necessidades, sempre quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor ao conceber na educação infantil espaços de trocas experienciais, por meio de atividades lúdicas, estimulando o desenvolvimento ativo da criança, estará possibilitando melhores condições para que ela seja apta em diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, reconhecendo a si e aos outros, conhecendo suas capacidades e limitações.

Discorreremos nesse artigo a importância do trabalho nas instituições de educação infantil, mas vale lembrar o quanto a sociedade desconhece esse valoroso trabalho. A sociedade interpreta a rotina das creches como cuidadoras, e acaba ocultando o papel que fazem para construção das crianças que ali se encontram.

Procuramos refletir e resgatar esse olhar profundo sobre a prática pedagógica na educação infantil, composta pelo brincar que estimula a vivência grupal e a construção pessoal.

A identidade e a autonomia que enfatizamos refere-se ao conhecimento do próprio ser, desde a sua imagem pessoal, as suas manifestações, e como pode agir de forma independente no mundo. A criança faz uso de todas essas práticas nas brincadeiras, realiza-as por meio dos brinquedos, enfim, manifesta as várias formas de viver no mundo, por meio do brincar.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, T.; SOLÊ I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2 v.

_____. _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v.

LIRAL, N. A. B.; RUBIO, J. de A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p.1- 22, 2014.

MARANHÃO, D. N. M. M. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2004. v.1.

MAYNART, R. da C.; HADDAD, L. A brincadeira infantil e sua relação com a construção da identidade da criança. In: Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (EPEAL) 5., 2010, Alagoas. **Anais... Alagoas**, 2010, p. 1-12. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/A-BRINCADEIRA-INFANTIL-E-SUA-RELACAO-COM-A-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE-DA-CRIANCA.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MEDEL, C. R. M. de A. **Educação infantil: da construção do ambiente as práticas pedagógicas**, Petropólis: Vozes, 2011.

NADAL, P. Identidade e autonomia. **Rev. Nova Escola**, p. 1-10. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/roteiro-didatico-identidade-autonomia-creche-634707.shtml?>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petropólis: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Brinquedoteca).

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Recebido em: 10/12/2015

Aprovado em: 10/03/2016